

Uma Análise dos Jogos Escolares do Amazonas de 2018: Um estudo descritivo das relações de causalidade entre teoria e prática em competições escolares de basquetebol

An Analysis of the 2018 Amazon School Games: A descriptive study of the causal relationships between theory and practice in school basketball competitions

Kamila Juliany Bezerra de Souza¹
Walcyamar Souza Aleixo de Moura²

Resumo

O presente artigo apresenta os procedimentos empregados para uma melhor compreensão da relação de causalidade existente entre a teoria e a prática em competições escolares de basquetebol dos Jogos Escolares do Amazonas de 2018, abordando sua organização funcional como esporte coletivo de invasão, suas regras, seus objetivos, adaptações e regulamentos específicos em competições escolares. É uma tentativa de ampliar a visão e a contextualização presente em situações inerentes ao jogo, escolares na condição de jogadores, da atuação e posicionamento de técnicos, de componentes da comissão de arbitragem, das comissões organizadoras e de suas finalidades.

Palavras-chave: Jogos escolares; Basquetebol; Teoria e prática.

Abstract

This article presents the procedures used to better understand the causal relationship between theory and practice in school basketball competitions of the Jogos Escolares do Amazonas of 2018, addressing its functional organization as a collective sport of invasion, its rules, objectives, adaptations and regulations in school competitions. It is an attempt to broaden the vision and contextualization present in situations inherent to the game, school as players, the performance and positioning of coaches, components of the refereeing committee, organizing committees and their purposes.

Key words: School games. Basketball. Theory and practice.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo investigar e analisar as relações de causalidade entre teoria e prática inerentes ao basquetebol escolar nos Jogos Escolares do Amazonas de 2018, com intuito de identificar as correlações existentes nas competições realizadas no período de 18 a 29 de julho de 2018, na cidade de Manaus no estado do Amazonas.

A escolha do referido tema prende-se ao fato da observação e análise do que acontece frequentemente no que diz respeito à ocorrência de incompatibilidades acerca do desempenho e comportamento de alunos na condição de jogadores, arbitragem e comissão técnica correlacionada. Com base nestes argumentos, pretendemos sintetizar as informações, que contribuam para a conscientização das

¹Acadêmica de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas, Brasil

²Professor Doutor, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas, Brasil

dificuldades encontradas e um melhor consenso entre a teoria e a prática, visando buscar melhorias para essa problemática, justificando assim os mecanismos causadores desses problemas. É sabido que todas as atividades esportivas possuem regulamentos, regras padronizadas que devem ser seguidas e cumpridas para que exista igualdade de condições em toda e quaisquer competições realizadas, independentemente do nível nas mais diversificadas formas de propagação de sua realização.

Em face da existência de parâmetros previamente estabelecidos e exigidos, podemos afirmar que não somente a postura das comissões organizadoras, quanto os participantes diretamente ligados à competição, tornando assim todos responsáveis pela legitimidade e controle dos acontecimentos ocorridos, tanto no âmbito interno da competição como forma de manutenção de seus padrões previamente estabelecidos.

O presente artigo tem como objetivo geral um estudo analítico em que descreve as causalidades da relação teoria e prática fundamentadas em modelos a serem seguidos durante a realização de competições escolares de basquetebol.

Este trabalho de pesquisa tem como importância a divulgação dos dados apresentados, preocupação, questionamento e apuração das consequências positivas e negativas que podem influenciar no comportamento e na formação biopsicossocial de escolares participantes de competições a nível estadual.

Problema

Quais as variáveis que interferiram diretamente na relação de causalidade entre teoria e prática nos Jogos Escolares do Amazonas de 2018?

1. O Basquetebol como esporte coletivo de invasão

O basquetebol é um esporte coletivo de força, velocidade coordenação e resistência que contribui para o desenvolvimento biopsicossocial, sendo lúdico, popular e bastante difundido desde sua implementação sem distinção de idade, gênero, limitações físicas ou intelectuais, podendo assim ser praticado por todos.

É um esporte que visa à integração, trabalho em equipe, comportamento estratégico, seja em um momento de lazer e interação entre seus participantes ou mesmo em competições esportivas escolares, tornando o jogo um sistema dinâmico por excelência. Como esporte coletivo de invasão, caracteriza-se como um esporte de cooperação e oposição, envolvendo simultaneidade entre as equipes adversárias ocupantes de um espaço comum, ocasionando contato direto entre as partes envolvidas. No processo de ensino e aprendizagem as técnicas devem ser desenvolvidas em situações reais de jogo, ou seja, em sua maior parte de forma tática.

O jogo propriamente dito é definido segundo o primeiro artigo da primeira regra através da seguinte definição:

O jogo de basquetebol é jogado por 2 equipes de cinco 5 jogadores cada. O objetivo de cada equipe é marcar pontos na cesta dos adversários e evitar que a outra equipe pontue. O jogo é conduzido pelos oficiais, oficiais de mesa e um comissário, se presente. (Art. 1.1.1, CBB, 2017, p. 4).

A análise do jogo partindo do comportamento dos jogadores e equipes envolvidas enfatizam um forte dever no que diz respeito aos métodos

organizacionais e avaliativos nos processos de ensino, prática e aplicabilidade inerentes aos esportes coletivos de invasão.

De acordo com Bayer (1994, p. 66), “estas opções pedagógicas inserem-se numa vontade educativa de melhorar na criança a sua inteligência tática (conhecimento e reconhecimento das situações de jogo) e a sua disponibilidade perceptivo-motora”.

Entende-se assim que o basquetebol é um esporte coletivo, no qual a disputa se dá por duas equipes com cinco jogadores cada, num espaço determinado e estandardizado comum para todos, com regras específicas, tendo como objetivo a posse da bola e a manutenção da mesma, avançando no espaço de jogo do time adversário, criando situações para pontuar a cesta do mesmo quando estiver sem a posse da bola, além da tentativa de recuperá-la devendo proteger a cesta e evitar que a equipe adversária faça ponto. (FERREIRA, 1988; GALATTI, 2006; PAES & BALBINO, 2005).

É importante correlacionar às fases de iniciação esportiva e sua respectiva importância no enfoque da prática saudável do esporte, não comprometendo e separando o desenvolvimento de suas habilidades motoras com a preocupação de obter performance em vitórias, devendo assim vivenciar de forma plena e rica todas as suas possibilidades.

Os Jogos Esportivos Coletivos defendem que as fases de iniciação esportiva devem ser respeitadas e suas respectivas faixas etárias devem seguir os processos pedagógicos nelas institucionalizados, principalmente em se tratando das Fases de Iniciação II (11 a 12 anos), Fase de Iniciação III (13 a 14 anos) e Fase de Treinamento Especializado Nível I (15, 16 e 17 anos) de acordo com (PAES, 2004, p. 5-9).

1.1 Organização da estrutura funcional do basquetebol e o sistema de jogo do minibasquete

O basquetebol possui um tipo de sistematização baseado em 2 referenciais básicos, Galatti (2006, p. 24) estabelece esses critérios, abordando-os da seguinte forma: O referencial técnico e tático diz respeito aos seguintes temas: Métodos de ensino e aprendizagem; Planejamento ao longo do período (mês, bimestre, semestre, ano...); Organização de cada aula/treino; Adequação da proposta ao grupo de trabalho; Aspectos Técnicos; Aspectos Táticos; Aspectos Físicos.

O referencial socioeducativo, por sua vez, relaciona-se aos seguintes objetivos: promover a discussão de princípios, valores e modos de comportamento; propor a troca de papéis (colocar-se no lugar do outro); promover a participação, inclusão, diversificação, a coeducação e a autonomia; construir um ambiente favorável para desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais (coletivas); estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade.

O minibasquete possui sua base no basquetebol, seguindo os mesmos referenciais supracitados anteriormente, de maneira adaptada indicados para crianças de ambos os sexos na faixa etária de 8 a 12 anos de idade, devendo ser previamente verificada antes do início da partida pela arbitragem atuante e tendo os professores/técnicos responsáveis por cada equipe ciência da documentação atualizada de seus alunos/jogadores.

Seu sistema de jogo é totalmente flexível e adaptável, por ser uma modalidade voltada para uma ação educativa baseada em modelos de jogo a partir dos princípios pedagógicos e das capacidades de desenvolvimento e crescimento

dos alunos/jogadores, afim de proporcionar um vasto repertório motor, juntamente com novos aprendizados e experiências significativas ao enriquecimento qualitativo no despertar das aptidões, proporcionando lazer, integração, cooperação e trabalho em equipe entre seus praticantes, sendo divididos em: Mini 8 (Jogos disputados em sistema de 3X3); Mini 10 (Jogos disputados em sistema de 4x4); Mini 12 (Jogos disputados em sistema de 5x5).

1.2 Quadro comparativo entre o basquetebol e o minibasquete

O basquetebol é jogado por 2 equipes de cinco 5 jogadores cada. O objetivo de cada equipe é marcar pontos na cesta dos adversários e evitar que a outra equipe pontue. O jogo é conduzido pelos oficiais, oficiais de mesa e um comissário, se presente (CBB, 2017, Art. 1º. 1.1, p. 4).

A equipe que marcou o maior número de pontos ao final do tempo de jogo será a vencedora (CBB, 2017, Art. 1º, 1.3, p. 4).

A quadra de jogo terá uma superfície rígida, plana, livre de obstruções com dimensões de 28m x 15m, medidos desde a margem interna da linha limítrofe (CBB, 2017, Art. 2º. 2.1, p. 4).

A quadra de defesa de uma equipe consiste na cesta da própria equipe, na parte interna da tabela e a parte da quadra de jogo limitada pela linha final atrás da sua própria cesta, as linhas laterais e a linha central (CBB, 2017, Art. 2º.2.2, p. 4). A quadra de ataque de uma equipe consiste da cesta dos adversários, a parte interna da tabela e a parte da quadra de jogo limitada pela linha final atrás da cesta dos adversários, as linhas laterais e a margem interna da linha central mais próxima da cesta dos adversários (CBB, 2017, Art. 2º.2.3, p. 4).

As áreas restritivas devem ser áreas retangulares marcadas na quadra de jogo, limitadas pelas linhas finais, extensão das linhas de lances livres e as linhas que se originam nas linhas finais, com suas bordas externas iniciando a 2,45 m do ponto médio das linhas finais e terminando na borda externa das linhas de lances livres.

A área da cesta de campo de 3 pontos da equipe será a área inteira do piso da quadra de jogo, exceto a área próxima à cesta dos adversários, limitada por e incluindo as 2 linhas paralelas estendidas desde e perpendicular à linha final. O arco se une às linhas paralelas (CBB, 2017, Art. 2º.2.4.4, p. 5).

A regra determina que as definições das equipes se dão por um membro de equipe tem condições de jogo quando ele tem autorização para jogar por uma equipe de acordo com os regulamentos, incluindo os regulamentos que regem os limites de idade do Comitê Organizador da Competição. Um membro de equipe tem o direito de jogar quando seu nome estiver inscrito na súmula de jogo, antes do início da partida, contando que ele não tenha sido desqualificado, nem cometido 5 faltas. (CBB, 2017, Art. 4º, p. 10).

Cada equipe consistirá de não mais que 12 membros de equipe com direito a jogar, incluindo o capitão. Um técnico e, se a equipe desejar, um assistente técnico. Um máximo de 7 acompanhantes de equipe que podem sentar no banco da equipe

e tem funções especiais como, por exemplo: gerente, médico, fisioterapeuta, estatístico, intérprete e etc. (CBB, 2017, Art. 4º.4.2, p. 10).

Durante o tempo de jogo, 5 jogadores de cada equipe devem estar na quadra de jogo e podem ser substituídos. Um substituto torna-se um jogador e um jogador torna-se um substituto quando o oficial autoriza o substituto a entrar na quadra de jogo. Durante um tempo debitado ou um intervalo de jogo, um substituto solicita a substituição ao apontador.

No que se refere ao uniforme dos membros de equipe, este consistirá de camisetas da mesma cor predominante na frente e atrás. Se as camisas tiverem mangas, elas deverão terminar acima do cotovelo. Camisas de manga comprida não serão permitidas. Todo o equipamento deve ser padronizado, cada membro da equipe deverá vestir uma camiseta numerada na frente e atrás com números lisos, de uma cor contrastante com a cor da camiseta. As equipes deverão usar números 0 e 00 e de 1 até 99. Jogadores da mesma equipe não poderão usar o mesmo número (CBB, 2017, Art. 4º.4.3, p. 10).

As equipes devem ter o mínimo de 2 jogos de camisetas e a primeira equipe relacionada na tabela (equipe local), deverá vestir camisas claras (preferencialmente brancas). A segunda equipe relacionada na tabela (equipe visitante) vestirá camisas escuras, entretanto, se as 2 equipes concordarem, elas poderão trocar as cores das camisas.

O jogo consistirá de 4 períodos de 10 minutos cada. Haverá um intervalo de jogo de 20 minutos antes do horário marcado para início da partida. Haverá os intervalos de jogo de 2 minutos entre o primeiro e segundo período (primeira metade), entre o terceiro e quarto período (segunda metade) e antes de cada período extra. Haverá no meio tempo da partida um intervalo de jogo de 15 minutos. Um intervalo de jogo começa 20 minutos antes do horário marcado para o início da partida, quando soa o sinal do cronômetro de jogo para o fim do período. Um intervalo de jogo termina no início do primeiro período quando a bola deixa a (s) mão (s) do árbitro principal (crew chief) no lançamento da bola ao alto, no início dos outros períodos quando a bola estiver à disposição do jogador que realizará a reposição lateral. Se o placar do jogo estiver empatado ao final do quarto período, o jogo continuará com quantos períodos extras de 5 minutos forem necessários para desfazer o empate (CBB, 2017, Art. 8º, p. 13 e 14).

Se a pontuação total de um sistema de competição de séries de partidas de ida e volta estiver empatada ao final da segunda partida, esta partida continuará com quantos períodos extras de 5 minutos forem necessários para desfazer o empate. Se uma falta é cometida quando ou imediatamente antes de soar o sinal do cronômetro de jogo para o final do período, todos os eventuais lances livres serão administrados após a final do período. Se um período extra, for necessário como resultado deste (s) lance (s) livre (s), então todas as faltas que forem cometidas após o final do período serão consideradas como tendo ocorrido durante um intervalo de jogo e os lances livres serão administrados antes do início do período extra.

Sobre a arbitragem, (CBB, 2017, Art. 45º.45.1 a 45.7, p. 48) os oficiais serão um árbitro principal (crew chief) e 1 ou 2 fiscais. Eles serão auxiliados pelos oficiais de mesa e por um comissário, se presente. Os oficiais de mesa serão um apontador, um assistente de apontador, um cronometrista e um operador de 24 segundos. Os

oficiais de uma determinada partida não devem ter qualquer tipo de ligação com nenhuma das equipes na quadra de jogo. Os oficiais, os oficiais de mesa e o comissário deverão conduzir a partida de acordo com estas regras e não tem autoridade para mudá-las. O uniforme dos oficiais consistirá de camisetas de oficiais, calças compridas pretas, meias pretas e tênis preto de basquetebol. Os oficiais e os oficiais de mesa deverão estar uniformemente vestidos.

Institucionalizado pela Federação Internacional de Basquete e Comitê Internacional de Minibasquete, o minibasquete é um jogo para crianças com 12 anos ou menos (FIBA, Minibasquete, [200-], Art. 1º, p. 1).

Foi desenvolvido como uma forma divertida de se descobrir o basquetebol. É uma atividade recreativa e, com sua riqueza em atividade física, desenvolvimento social e espírito de equipe, estimula as crianças a trilhar uma vida esportiva saudável (FIBA, Minibasquete, [200-], Art. 1º, p. 1).

Com algumas situações do basquetebol adaptadas, o minibasquete utiliza dimensões menores de espaço, desde que haja proporcionalidade (FIBA, Minibasquete, [200-], Art. 3º, p. 1), com as seguintes medidas limítrofes: 26x14 m, 24x13 m, 22x12 m e 20x11 m.

As linhas limítrofes da quadra de minibasquete são delimitadas de acordo com as mesmas linhas limítrofes da quadra de basquetebol regular, exceto pelo seguinte: A linha de lance livre tem 4m de distância da tabela; não existe linha ou área de 3 pontos, diferente do jogo de basquetebol regular (CBB, 2017, Art. 2º. 2.4.4, p. 5), onde existe área da cesta de campo da equipe será toda a área válida do piso da quadra de jogo, exceto à parte próxima do cesto adversário:

As linhas de lance livre também divergem das regras oficiais do jogo de basquetebol regular, tendo 4 m de distância da tabela. No jogo tradicional a margem será mais distante, ou seja, a 5,80 m da margem interna da linha final e terá 3,60 m de extensão. Seu ponto médio estará na linha imaginária que une o ponto médio das 2 linhas finais (CBB, 2017, Art. 2º. 2.4.3, p. 5).

Com relação às tabelas, cada uma delas devem ter a superfície lisa de madeira maciça ou de material transparente adequado. As dimensões devem ser de 1,20m x 0,90m no minibasquete (sendo 1,80m x 1.05m, no basquetebol).

A bola deve ser esférica, com a superfície exterior de couro, borracha ou de outro material sintético. Sua circunferência deve estar entre 68 e 73 cm e o peso deve estar entre 450 e 500 gramas (FIBA, Minibasquete, [200-], Art. 7º, p. 3), não havendo distinção por gênero, a mesma bola vale para todos.

De acordo com as regras, cada equipe deve ter 10 jogadores (não possuindo mais do que 12 jogadores aptos por equipe), são 5 jogadores na quadra e 5 substitutos. Um membro da equipe é considerado um jogador quando ele está na quadra e está autorizado a jogar. De outra forma, ele é considerado um substituto. (FIBA, Minibasquete, [200-], Art. 12º, p. 3). No máximo 5 acompanhantes de apoio por equipe poderão sentar no banco, com funções importantes como: Médico, fisioterapeuta, estatístico, intérprete, dirigente, auxiliar técnico e etc.

Todos os jogadores de uma equipe devem vestir uniformes iguais e com numeração na frente e atrás da camisa. As equipes só podem usar números de 4 a 15 (FIBA, Minibasquete, [200-], Art. 14º, p. 4).

No que se refere ao período de tempo de jogo, a diferença para o jogo regular de basquetebol é que o minibasquete consiste de dois períodos de 20 minutos cada, com intervalo de 10 minutos entre eles. Cada período é dividido em 2 períodos de 10 minutos cada, com um intervalo de 2 minutos entre eles (FIBA, Minibasquete. [200-], Art. 15º, p. 4).

Como não há pontuação de cesta de 3 no minibasquete, a pontuação ocorre da seguinte forma: uma cesta é marcada quando uma bola viva entra na cesta por cima e passa por dentro dela. Uma cesta de campo vale 2 pontos e uma cesta de um lance livre vale 1 ponto. Após uma cesta de campo convertida ou após a conversão do último lance livre, a equipe adversária reiniciará o jogo através da cobrança de lateral desde a linha de fundo da quadra no tempo máximo de 5 segundos. (FIBA, Minibasquete, [200-], Art. 18º, p. 5).

Quadro 1. Comparações entre o Minibasquete e o Basquetebol em consonância com as regras adotadas pela Confederação Brasileira de Basketball.

	Minibasquete	Basquetebol
Quadra de Jogo	26X14m;24X13m 22X12m;20X11m Não há zona de ataque de defesa. Não há linha de 3 pontos.	28X15m Há zona de ataque e defesa. Há linha de 3 pontos.
Equipamentos/Tabelas	Altura do solo: 2.35m Dimensões: 1,20mX0,90	2,90m 1,80X1.05m
Cestas/Aros	Altura: 2,60m Diâmetro: 0,45m Rede: 0,40m	3,05m 0,45m 0,40m
Número de Jogadores	10 jogadores, sendo 5 titulares e 5 substitutos obrigatórios.	Até 12 jogadores, sendo 5 titulares e 7 substitutos não obrigatórios.
Bolas Masculino e Feminino	Circunferência: 68 a 73cm Peso: 450 a 500g	Masc.: 749mm a 780mm Fem.: 724mm a 737mm Masc.:567g a 650g Fem.: 510g a 567g
Linha de Lance Livre	Da linha final: 5,80m Das tabelas: 4,0m	5,80m 4,60m
Tempo de Jogo	2 períodos de 20' com intervalo de 10' entre eles. Cada período é dividido em 2 períodos de 10' cada.	4 períodos de 10' cada. Haverá um intervalo de 20' antes do horário marcado para início do jogo. Intervalo de 2' entre o 1º e 2º período, 15' entre o 2º e 3º período e 2' entre o 3º e 4º período.
Arbitros/Oficiais de Mesa	2 árbitros; 1 anotador e 1 cronometrista.	1 árbitro principal e 1 ou 2 fiscais; 1 apontador; 1 assistente de apontador; 1 cronometrista; 1 operador de cronômetro de 24 segundos.
Decisão Final do Jogo	Admite empates.	Não há empates e disputa-se períodos extras de 5' cada, até que haja um vencedor.
Pedidos de Tempo	Apenas um desconto de tempo no	Do 1º ao 3º período o desconto de 1 tempo debitado, no 4º o desconto de

	4º período para cada equipe.	2 tempos debitado.
Regra dos 3 segundos	Com muita tolerância.	Em vigor.
Substituição dos Jogadores	Nos 3 primeiros períodos as substituições somente ocorrem nos intervalos. No final do 3º período todos os jogadores devem ter participado no mínimo de 1 período e, no máximo em 2 períodos. No 4º período, as substituições podem ser feitas durante o tempo debitado.	Não há restrições quanto às substituições, podem ser feitas sempre quando houver bola morta e cronômetro parado.
Uniformes	Todos os jogadores de uma equipe devem vestir uniformes iguais e com numeração na frente e atrás da camisa. As equipes só podem usar números de 4 a 15.	Todo o equipamento deve ser padronizado, cada membro da equipe deverá vestir uma camiseta numerada na frente e atrás com números lisos, de uma cor contrastante com a cor da camiseta. As equipes deverão usar números 0 e 00 e de 1 até 99.
Idade Permitida dos Jogadores	Idade máxima de 12 anos feitos no ano da competição.	A partir dos 13 anos.

1.3 Objetivos do basquetebol e do minibasquete

Na maioria dos esportes, os fatores motivacionais constituem um dos principais elementos que impulsionam o sujeito à ação. O valor da prática esportiva depende de como ela é conduzida, de como são “interpretadas” e de como é encarada a relação participação/resultados. O basquetebol objetiva a recreação, o lazer, o entrosamento, porém também beira a dualidade competitiva, de vencer a partida com a maior vantagem de diferença no número de pontos possível.

No minibasquete o objetivo é realizar o maior número de pontos transpondo a bola ente o aro adversário num espaço físico reduzido mas, além disso, oportunizar a vivência em clima amistoso, cortês e lúdico, sendo esta uma das principais motivações desse esporte em condições adaptadas e não somente no ímpeto de vencer o jogo, foi desenvolvida para que houvesse uma descoberta divertida de aprender a jogar basquetebol como é conhecido, adquirindo características inclusivas de outros tipos de públicos como portadores de necessidades especiais, é a base que define os parâmetros de contato com o jogo propriamente dito.

1.4 Quadro comparativo das categorias do basquetebol e do minibasquete

As categorias do basquetebol e minibasquete inerentes aos jogos escolares são atribuídas de acordo com a faixa etária dos membros das equipes destas modalidades, sendo a sub 12 pertencente ao minibasquete, se enquadrando na fase de iniciação II, objetivando escolares do Ensino Fundamental I, a oportunidade de aprender as várias modalidades esportivas correspondentes à primeira idade púbere; sub 13 e sub 14 se enquadram na fase de iniciação III, objetivando escolares do Ensino Fundamental II, correspondentes à pubescência, no intuito de lapidar, refinar e enfatizar os conceitos e ideais adquiridos em situações de jogo formal, da execução de princípios de caráter individual em ações coletivas, favorecendo a equipe como um todo; sub 15 e sub 17 se enquadram na fase de

treinamento especializado, fragmentado dos 15 aos 17 anos, essa última é a idade limite para participação de competições escolares. Entre 6 a 12 anos de idade no minibasquete há destaque referente às fases finais de introdução aos Jogos Esportivos Coletivos.

Quadro 2. Comparativo entre as Fases de Ensino, Iniciação e Categorias do Minibasquete e do Basquetebol.

Fases de Ensino	Fases de Iniciação	Categorias do Minibasquete	Categorias do Basquetebol
Ens. Fundamental I	Iniciação Esportiva I	Sub 12	-
Ens. Fundamental II	Iniciação Esportiva II	-	Sub 13 e Sub 14
Ensino Médio	Iniciação Esportiva III	-	Sub 15 e Sub 17

2. Regulamento geral dos Jogos Escolares do Amazonas de 2018

O regulamento de uma competição é seu principal referencial de apresentação, tendo como definição sua programação, direitos e deveres reservados ao corpo atuante e participante. Sendo assim, principal fonte de orientação e adequação da arbitragem e das equipes inscritas e participantes.

Os Jogos Escolares do Amazonas – JEA’S tem como finalidades aumentar a participação de atividades esportivas em todas as instituições de ensino públicas e privadas do Estado do Amazonas e desenvolver o intercâmbio sócio desportivo e cultural entre os estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado, estabelecendo uma integração entre o Poder Público e a classe estudantil (Regulamento Geral dos Jogos Escolares do Amazonas, 2018, Art. 1º, p. 1).

Os Jogos Escolares do Amazonas – JEA’S é um evento promovido pela Secretaria de Estado da Educação – SEDUC e Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer – SEJEL e em estreita cooperação com outras entidades dos Governos Municipais, Estadual e Federal, Órgãos Culturais ou Comissões constituídas para diversas finalidades (Regulamento Geral dos Jogos Escolares do Amazonas, 2018, Art. 2º, p. 1).

A Secretaria de Esporte Juventude e Lazer caberá: Indicar o diretor geral dos Jogos Escolares do Amazonas – JEA’S; Elaborar o Regulamento Geral dos JEA’S 2018, os Regulamentos Específicos das modalidades, bem como as diretrizes gerais técnicas de execução das mesmas; Elaborar a programação esportiva, a apuração dos resultados e a elaboração dos boletins técnicos e administrativos oficiais; Indicar os Coordenadores de modalidades a serem disputadas nos Jogos Escolares do Amazonas; Providenciar a montagem das instalações esportivas e não esportivas; Aprovar as inscrições dos participantes dos Jogos Escolares do Amazonas – JEA’S 2018 realizadas pelas instituições de Ensino; Providenciar a Logística de hospedagem, alimentação e a logística do transporte interno dos participantes credenciados, sendo as delegações dos Municípios do Estado e alimentação da Organização e Arbitragem dos Jogos; Responsabilizar-se pelo pagamento das despesas orçamentárias inerentes aos Jogos Escolares do Amazonas – JEA’S 2018, conforme Projeto aprovado. (Regulamento Geral dos Jogos Escolares do Amazonas, 2018, Art. 6º, p. 1).

As Instituições de Ensino da capital e dos Municípios do Estado do Amazonas caberão: Providenciar, dentro suas possibilidades e a seu critério, o transporte

intermunicipal de sua delegação até Manaus cidade sede dos JEA'S; Providenciar, dentro de suas possibilidades e a seu critério, alimentação e hospedagem da delegação durante o transporte até Manaus; Providenciar, dentro de suas possibilidades e a seu critério, a suplementação alimentar e de água da instituição durante a realização dos eventos. (Regulamento Geral dos Jogos Escolares do Amazonas, 2018, Art. 7º, p. 2).

No que diz respeito à uniformização dos alunos/atletas: Cada equipe ou aluno/atleta deverá se apresentar nos locais de competição devidamente uniformizado, conforme especificações do regulamento geral e específico e das regras de cada modalidade esportiva; Todos os membros da comissão técnica deverão estar vestidos, com bermuda ou calça, camisa e tênis ou sapato; Não serão permitidas improvisações nos uniformes, tais como: informações fixadas com fitas colantes, esparadrapos ou similares, presos com alfinetes ou cliques, ou escritas à caneta. (Regulamento Geral dos Jogos Escolares do Amazonas, 2018, Art. 38, Parágrafo 1º e 2º, p. 10).

Nos uniformes, é permitida a inserção de logomarcas de patrocínios, que não façam alusão à propaganda de conteúdo político e filosófico, bebidas alcoólicas, cigarros e produtos que induzam ao vício (Regulamento Geral dos Jogos Escolares do Amazonas, 2018, Art. 38, p. 10).

Os uniformes dos alunos/atletas, professores e colaboradores deverão obedecer às regras oficiais de cada esporte e atender as especificações a seguir: a medição das marcas registradas de fabricantes e patrocinadores podem ser classificadas de acordo com as seguintes categorias: Nome ou logomarca do fabricante; ou nome e logomarca do fabricante. Para efeito de padronização das marcas registradas de fabricantes e patrocinadores, são utilizados pelo COB, os seguintes critérios: Formas regulares, quando a marca registrada de um fabricante for apenas o nome deverá ser aplicado um traçado retangular ou quadrado ao redor do mesmo, e utilizando uma regra matemática para calcular a área de superfície da figura; Formas irregulares, quando a marca registrada de um fabricante for uma figura irregular, deverá ser aplicado um traçado retangular ou quadrado ao redor da mesma e utilizar regra matemática para calcular a área de superfície.

A aplicação das marcas registradas de fabricantes e patrocinadores caracterizam peças de vestuário esportivo, esta categoria inclui todos os artigos de vestuário esportivo a serem utilizados pelos participantes dentro dos locais de competição e de não competição dos Jogos Escolares da Juventude, como: Camisas, camisetas, macaquinhos e malha de competição; Aplicações obrigatórias: Nome da instituição de ensino – aplicação máxima permitida 300cm²; Nome do município com a sigla da unidade da federação – aplicação máxima permitida 300cm² e demais regulamentações inerentes as competições específicas de cada modalidade esportiva (Regulamento Geral dos Jogos Escolares do Amazonas, 2018, Art. 40, p. 10-11).

2.1 Cronograma dos Jogos Escolares do Amazonas de 2018

A tabela de cronograma não apresenta menção ao basquetebol em seu quadro, ou os responsáveis pelas seletivas nas escolas estaduais, municipais, federais e particulares, com exceção das seletivas das escolas dos demais municípios, realizada pela Secretaria de Estado de Juventude, Esporte e Lazer do Estado do Amazonas. O congresso técnico foi realizado no dia 9 de julho de 2018,

na Arena da Amazônia. A data de abertura do evento foi realizada em 18 de julho de 2018, na Arena Amadeu Teixeira.

Foram realizados doze (12) jogos consecutivos por dia de competição, iniciados no dia 19 de julho de 2018 e finalizados no dia 29 de julho de 2018, com início às 8h00m até 16h20min, tendo um indicativo de 40 minutos corridos de jogo para cada partida, sem discriminação de intervalo de tempo e aquecimento para as equipes, troca de períodos e/ou checagem e controle da comissão de arbitragem.

2.2 Objetivos dos Jogos Escolares do Amazonas de 2018

Os Jogos Escolares do Amazonas de 2018 têm por objetivos: Fomentar a prática do esporte nas instituições de ensino; Possibilitar a identificação de talentos desportivos nas instituições de ensino; Desenvolver o intercâmbio sociocultural e desportivo entre os participantes; Contribuir para o desenvolvimento integral do aluno-atleta como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania através do esporte; Garantir o conhecimento do esporte de modo a oferecer mais oportunidade de acesso à prática do esporte escolar aos alunos-atletas (Regulamento Geral do JEA'S, 2018, Art. 4º, p. 1).

Cada modalidade deverá cumprir sua parte na competição de acordo com as determinações apontadas, portanto, as modalidades coletivas e individuais serão regidas pelos seus respectivos regulamentos específicos e obedecendo as normas de disputas estabelecidas pela coordenação dos jogos (Regulamento Geral dos Jogos Escolares do Amazonas, 2018, Art. 23º, p. 9).

2.3 Categorias dos Jogos Escolares do Amazonas de 2018

As categorias são divididas por período de ano de nascimento, 2004 a 2006 são considerado infantil e 2001 a 2003 juvenil, ou seja, são divididas na categoria infantil as idades entre 12 a 14 anos e juvenil de 15 a 17 anos, é uma forma de competição utilizada para encurtar o período de realização do evento e de jogos por partida, porém entra como fator agravante a natural dificuldade encontrada pelos alunos/jogadores: a desvantagem biológica, no que interfere nos fatores biopsicossociais e socioculturais envolvidos.

Durante a puberdade (aproximadamente dos 11 aos 16 anos de idade), ocorrem diversas alterações morfológicas e funcionais que interferem diretamente no envolvimento e na capacidade de desempenho esportivo. A puberdade é um período dinâmico do desenvolvimento marcado por rápidas alterações no tamanho e na composição corporal. (Ré, A. H., 2011, p. 60)

A composição de chaves se deu pela seguinte divisão: No infantil, 6 equipes no feminino e 10 equipes no masculino; no juvenil, 7 equipes no feminino e 24 no masculino.

Como se trata de uma competição que busca visibilidade nacional de seus participantes, (Regulamento Geral do JEA'S, 2018, Parágrafo Único, p. 1) os Jogos servirão também como parâmetro de avaliação do rendimento escolar no campo da Educação Física e Desportos e como seletiva dos JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE – 2018 na fase Regional e Nacional, competição realizada em âmbito nacional, nas faixas etárias de 12 a 14 anos e 15 a 17 anos, no que se aplicam os mesmos princípios.

Quadro 3. Comparativo entre as faixas etárias dos JEA'S 2018, demonstrativo de idade cronológica, categorias e divisão do quantitativo de equipes

Faixa Etária/Ano de Nascimento	Idade Cronológica	Categorias	Divisão de Equipes
2004 – 2006	12-14 anos	Infantil	Fem.: 6 equipes. Masc.: 10 equipes.
2001 – 2003	15-17 anos	Juvenil	Fem.: 7 equipes. Masc.: 24 equipes.

Metodologia

O presente artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, para isso buscou investigar as relações de causalidade entre a teoria e a prática nos Jogos Escolares do Amazonas de 2018, organizado pela Secretaria de Estado de Juventude, Esporte e Lazer do Estado do Amazonas, entre as faixas etárias de escolares de 12 a 17 anos.

O estudo foi embasado utilizando o referencial teórico do cronograma de competições, bem como o regulamento oficial do evento, do que é adequadamente aplicado de fato em relação as regras do esporte basquetebol e do que é impactado positivamente ou negativamente diante da atuação de todos os envolvidos e especialmente alunos na condição de jogadores em suas respectivas categorias.

A escolha do objeto de estudo foi realizada a partir de indicadores de qualidade, definidos por critérios objetivos (regras oficiais e regulamento da competição). Os parâmetros investigados estão associados a um núcleo importante e tradicional da formação de jovens jogadores de basquetebol.

Os instrumentos utilizados foram uma análise comparativa entre as regras oficiais de basquetebol, do minibasquete respectivamente e do regulamento geral e específico da competição e todo o conteúdo programático acerca da mesma.

Resultados

Os resultados obtidos são de caráter descritivo interpretativo, levando em conta os dados apontados como referencial indicativo, as incongruências encontradas nesse estudo são interconectadas com o descumprimento de determinações essenciais para a realização de um evento esportivo escolar. Observa-se uma gama de normas e regras aplicáveis para a padronização da competição, que acaba não ocorrendo do que se é esperado, tornando seu período de realização inconsistente com a realidade apresentada, sendo desmotivadora para alunos/jogadores na questão da qualidade e disposição da atuação de equipes, enfrentando-se em diferentes e claras fases de desenvolvimento psicomotor, biopsicossocial e biológico. Da comissão de arbitragem que é sujeita ou conivente com o descumprimento de regras consideradas importantes como o tempo correto de execução das partidas entre as equipes participantes.

Conclusão

Podemos concluir que, as variáveis que interferem diretamente na relação de causalidade entre teoria e prática nos Jogos Escolares do Amazonas de 2018 ocorrendo da falta de comprometimento e cumprimento de normas e regras, no sentido de, segundo os dados apontados, haver incongruências na forma de organização do quantitativo de jogos por dia atrelado ao quadro de horários

dispostos, o descumprimento do início da partida para aquecimento e reconhecimento da quadra de jogo, verificação de documentação das equipes e uniformização dos alunos/jogadores, do tempo de intervalo intermediário que não ocorre entre as primeiras metades de períodos (do 2º para o 3º).

Sugerem-se como possíveis soluções, afimco no sentido de um fiscalização contínua e mais criteriosa das instituições organizadoras durante todo o período de realização dos jogos, bem como auxílio da comissão de arbitragem referente à elaboração do regulamento da competição de basquetebol, buscando um perfil ético em seu quadro de componentes, seguir de fato as regras estabelecidas, oportunizar maior variedade com a introdução de mais pólos de outras cidades do estado do Amazonas afim de democratizar, desierarquizar e descentralizar as competições, reduzindo a carga de jogos por dia de competição, respeitando os aspectos fisiológicos, socioculturais, psicológicos e emocionais de todos os envolvidos.

Referências

A.H.N. R. **Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte**. São Paulo, 2011.

BAYER, C. **O Ensino do s Jogos Desportivos Colectivos**. Lisboa: Vigot, 1994.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL - CBB. Regras Oficiais de Basketball, 2017.

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola. 2. ed. Rio de Janeiro**: Editora Sprint, 2003.

FERREIRA, H. B.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: Considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do Basquetebol**. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. *Pedagogia do esporte: contextos e Perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, A. E. X; ROSE JUNIOR, D. **Basquetebol: técnicas e táticas; uma abordagem didática pedagógica**. Editora E.P.U. São Paulo, 1987.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE BASKETBALL – FIBA. Comitê Internacional de Minibasquete/Regras de Minibasquete, [200-].

GALATTI, L. R. *Pedagogia do Esporte: O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos* / Larissa Rafaella Galatti. - Campinas, SP: [sn], 2006.

PAES, R. Rodrigues; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005.

PAES, R. Rodrigues. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - Nº 71 - 2004. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com> > Acesso em 12 de dez. de 2018.

REGULAMENTO GERAL DOS JOGOS ESCOLARES DO AMAZONAS. Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer do Estado do Amazonas, 2018.

REGULAMENTO ESPECÍFICO DA MODALIDADE DE BASQUETEBOL. Jogos Escolares do Amazonas de 2018. Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer do Estado do Amazonas, 2018.